

Otimistas, CEOs querem mudar de emprego

Stela Campos

Boas perspectivas de negócios animam líderes do Brasil e do mundo a dar uma guinada na carreira este ano.

Os CEOs estão tão otimistas sobre as perspectivas dos negócios este ano que até pensam em buscar um emprego melhor. Os brasileiros são os mais entusiasmados com a possibilidade de preparar uma guinada na carreira aproveitando os bons ventos do mercado de trabalho.

Essa constatação está em uma pesquisa realizada pelo site BlueSteps, que pertence a Association of Executive Search Consultants (Aesc), que ouviu 879 presidentes de grandes empresas de diversas regiões. Entre os líderes americanos, europeus e asiáticos, 79% afirmam que desejam olhar uma nova oportunidade de trabalho em 2011, ante 100% dos brasileiros.

A perspectiva de trocar de emprego, entretanto, vem acompanhada de uma certa apreensão por conta do aumento da disputa com os jovens por postos altos. Quase 60% dos executivos pesquisados afirmam que competem com os mais novos por um lugar no alto escalão. "Muitos se sentem discriminados por conta da idade", diz Peter Felix, presidente da Aesc. "Os mais experientes, com um histórico de bons resultados, são mais confiantes e os que menos se abalam com isso."

A briga pelas posições mais seniores, no geral, está maior em todas as organizações. Na pesquisa, 77% dos CEOs disseram que nos últimos cinco anos sentiram a competitividade crescer pelos cargos mais altos.

Outra preocupação citada por 13% dos pesquisados é em relação à volta dos profissionais expatriados, que também acabam entrando na disputa pelos postos de comando. "A ascensão dos mercados emergentes, com o aumento das oportunidades de emprego associadas a salários mais competitivos, tem feito muitos executivos voltarem para seus países de origem", diz Felix. Outra razão, segundo o headhunter, é o desejo das companhias de preencher seus quadros com talentos locais.

Mas o otimismo dos pesquisados ainda é maior do que o medo de concorrer a uma vaga no topo. Metade de todos os entrevistados disse estar bastante animada com as perspectivas profissionais para este ano. Os brasileiros também estão na frente nesse quesito. Entre os líderes nacionais, 93% enxergam boas perspectivas de negócios, enquanto apenas 60% dos demais compartilham dessa visão.

A mudança de carreira de um executivo experiente, porém, não é tão simples. "Recomendo considerar essa ideia quando não há mais oportunidades suficientes para progredir e ser desafiado", diz o headhunter. Ele indica uma troca de emprego para um CEO também no caso da oferta se enquadrar melhor à suas metas para a carreira. Na pesquisa, 61,5% dos entrevistados disseram que mudariam de trabalho se fosse para ocupar um cargo melhor ou com maior responsabilidade.

A remuneração é também um fator de atração. Porém, ele deve ser secundário na decisão do executivo, segundo Felix. "Se você não estiver administrando direito a sua vida profissional, poderá ter um ganho no curto prazo e caminhar para a estagnação no longo prazo", diz.

Felix, no entanto, afirma que esses momentos de transição costumam ser positivos. "Executivos que esperam até o último minuto antes de decidir por uma mudança ou até não estarem mais empregados, ficam mais pressionados a aceitar postos menos interessantes", diz. Ou pior, correm o risco de ficar muito mais tempo parados entre um emprego e outro.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 14 fev. 2011, Eu & Investimentos, p. D10.